**Semana 7 –** Ciências da Natureza – **6º e 7º anos** –

**Geologia**

(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF07CI14) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.

**Ficha Técnica**

Título: Terra e suas camadas – Ciências – 6º ano – Ensino Fundamental

Parceiro realizador: Futura

Duração: 10 min

<https://www.youtube.com/watch?v=kU0o2DYHRqE&list=PLNM2T4DNzmq71YnFuVJePi8FTiKc9WtCu&index=11>

Excluir os 10 primeiros segundos da Tela de Abertura - Motivo: excluir indicação de ano de escolaridade.

Título: Tectônica de placas / casos Brasil - África – Ciências – 7º ano – Ensino Fundamental

Parceiro realizador: Futura

Duração: 10 min

<https://www.youtube.com/watch?v=DY_ZWgh-bYg&list=PLNM2T4DNzmq71YnFuVJePi8FTiKc9WtCu&index=35>

Excluir os 10 primeiros segundos da Tela de Abertura - Motivo: excluir indicação de ano de escolaridade.

Título: Conexão - Vulcões no Brasil e no Mundo

Parceiro realizador: Futura

Duração: 10 min

<http://www.futuraplay.org/video/vulcoes-no-brasil-e-no-mundo/429583/>

Título: **Geologia**

**Roteiro de gravação**

**Apresentador:** Nesta aula, aprenderemos sobre Geologia.

Mais especificamente, veremos as camadas da Terra e as consequências do tectonismo de placas.

Vamos ver dois vídeos que irão detalhar as propriedades das camadas terrestres, crosta, manto e núcleo, e construir um modelo que explica a ocorrência dos terremotos, vulcões e a deriva continental.

Não sabe o que é deriva continental?

Fique esperto nessas aulas, então!

No terceiro vídeo, a pesquisadora Adriana Alves explica a ocorrência de vulcanismo no território brasileiro no passado.

E também discute a diferença entre a erupção de lava pelos vulcões clássicos, de forma cônica, e os de fissura.

Fique atento a essa parte!

**Entram vídeos da ficha técnica**

**Apresentador:** A atividade proposta a partir dos vídeos envolve conhecer um pouco mais sobre a ocorrência dos terremotos e vulcões em nosso país.

Para a primeira parte, você deve entrar no site de algum laboratório de sismologia ligado a alguma universidade brasileira e pesquisar sobre os últimos abalos sísmicos ocorridos no Brasil.

Recomendamos o laboratório da Universidade de Brasília (UNB). O endereço tá aqui na tela! <http://obsis.unb.br/portalsis/?pg=home> (colocar na tela)

Anote a data, local e magnitude desses abalos sísmicos.

Em seguida, responda à pergunta: existem abalos sísmicos em nosso país?

A segunda parte da atividade está relacionada à entrevista com a pesquisadora Adriana Alves.

O que ela fala sobre a ocorrência de vulcanismo em nosso país e como ela explica as erupções por fissura e plumas térmicas?

**Transição para correção da atividade**

**Apresentador:** Ocorrem inúmeros abalos sísmicos por toda a crosta terrestre, devido aos movimentos das placas tectônicas ou mesmo por movimentos sobre a própria superfície.

Em nosso país, esses abalos diários são de baixíssima magnitude, sendo detectados somente pelos sismógrafos.

Pelos dados do laboratório vemos que no último 12 de maio ocorreu um abalo em Pedra Preta, em Mato Grosso, de magnitude 1.8 mR.

No dia anterior, ocorreu outro em Crateús, no Ceará, de 1.6 mR.

E no dia 10 de maio, em Anajás, no Pará, houve um tremor de terra de 3.3 mR.

Sobre o vulcanismo, a pesquisadora explica que no Brasil não há vulcões ativos.

Porém, em algumas regiões, como na cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais, ainda existe um calor residual de vulcões extintos.

No passado da formação do território brasileiro, há cerca de 130 milhões de anos, a atividade vulcânica foi intensa. Com grandes extravasamentos de lava por meio de plumas térmicas.

Essas plumas são perturbações no interior da terra, de cerca de 2000 km de profundidade, que começam a ascender por densidade.

Elas aquecem as rochas, que se fundem, viram lava e saem por fissuras.

Esse tipo de lava é menos viscosa e mais fluida, não formando os vulcões mais clássicos, em forma de cone.

Para saber mais, basta apontar a câmera do celular para o QR code que aparece na tela.

Bons estudos!

**Para saber mais**

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43671313>

<http://moho.iag.usp.br/monitor/>

<http://obsis.unb.br/portalsis/?pg=home>